LETRAMENTO EM SAÚDE, ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE E APOIO SOCIAL EM PESSOAS COM DIABETES MELLITUS E/OU HIPERTENSÃO ARTERIAL

Pâmela Evilyn Ferreira Teixeira[1]
Bárbara Sthephany Arão Rebouças[2]
Huana Carolina Cândido Morais[3]

RESUMO

O estudo tem como objetivo analisar o letramento em saúde (LS), o acesso aos serviços de saúde e o apoio social em pessoas com diabetes mellitus (DM) e/ou hipertensão arterial sistêmica (HAS). O DM é uma doença crônica caracterizada pelo descontrole dos níveis de glicose no sangue. Enquanto, a HAS é outra patologia crônica caracterizada pela manutenção sustentada dos níveis pressóricos acima de 140 por 90 mmHg. Fenômenos como o letramento em saúde, acesso aos serviços de saúde e o apoio social podem agir diretamente no seguimento do tratamento, estando associados a melhorias na qualidade de vida e na capacidade de autocuidado desses indivíduos. Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal, realizada no cenário da internet, de dezembro de 2023 a agosto de 2024. Os dados foram coletados por meio de um questionário online contendo variáveis sociodemográficas, de estilo de vida, de acesso aos serviços de saúde e dois instrumentos validados: S-TOFHLA (para avaliar o LS) e MOS-SSS (para avaliar o apoio social). Os dados foram analisados por estatística descritiva e inferencial (Teste Qui-quadrado e odds ration). Todos os aspectos éticos foram respeitados (Parecer nº 6.639.929). Participaram do estudo 68 pessoas, com idade média de 57,2 (±12,4) anos, a maioria era do sexo femino (64,7%), alfabetizada (72,1%) e possuía alguma religião ou crença (92,6%). Foi predominante os valores satisfatórios de LS, apoio social e acesso aos serviços de saúde. Estiveram associados com LS adequado ser do sexo feminino, possuir alguma religião/crença e comparecer a uma consulta na Unidade de Saúde da Família nos últimos 12 meses. Comparecer a consulta anual foi frequente para solteiros, com menor grau de instrução e que não consumiam bebida alcoólica. Realizar consulta em serviços especializados esteve associado a ter um IMC normal e fazer exercícios físicos de forma regular. Conhecer esses aspectos subsidia a elaboração de ações para favorecer o seguimento ao tratamento de pessoas com doenças crônicas com DM e/ou HAS.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Hipertensão Arterial; Letramento em Saúde; Adesão terapêutica.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira- UNILAB, ICS, Discente, pamelaevilyn40@gmail.com[1]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira- UNILAB, ICS, Discente, barbarareboucas@aluno.unilab.edu.br[2]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira- UNILAB, ICS, Docente, huanacarolina@unilab.edu.br[3]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

Fatores como letramento em saúde (LS), acesso aos serviços de saúde e o apoio social podem influenciar o seguimento do tratamento de pessoas com Diabetes Mellitus (DM) e Hipertensão Arterial (HA), pois estão associados a melhorias na qualidade de vida e na capacidade de autocuidado desses indivíduos. O Diabetes Mellitus (DM) é uma patologia crônica definida pelo descontrole dos níveis de glicose no sangue. Estimativas indicam que a população mundial acometida pela doença seja de 463 milhões de adultos e idosos. As projeções mundiais para 2045 apontam o Brasil como o quinto país no número de casos diagnosticados de DM. O Ministério da Saúde indica uma prevalência de 6,2% de casos em todo o país, com estimativas futuras de aumento do número de casos e maior contribuição para a mortalidade (DIRETRIZES, 2020). O tratamento do DM envolve o controle glicêmico, possível com a mensuração constante dos valores de glicemia e mudanças no estilo de vida, como alimentação saudável, prática de exercícios físicos e uso de medicamentos, quando necessário (DIRETRIZES, 2020).

A Hipertensão Arterial é uma patologia crônica não transmissível caracterizada pela manutenção dos níveis pressóricos acima de 140 por 90 mmHg de forma sustentada, os quais devem ser verificados em duas ocasiões distintas, com técnica correta e na ausência de medicação anti-hipertensiva (BARROSO et al., 2021). A hipertensão arterial é o maior fator de risco para mortalidade no mundo, sendo mais diagnosticada em países de baixa e média renda. No Brasil, observou-se uma tendência de estabilidade de internações nos últimos 10 anos, porém os custos atribuídos à HA são maiores do que os da obesidade e do DM. O tratamento da HA envolve o uso de medicamentos específicos, associado a mudanças no estilo de vida, as quais consistem na redução ponderal, consumo nutricional adequado, prática de atividades físicas, cessação do tabagismo, diminuição do consumo de bebidas alcoólicas e bom manejo do estresse (BARROSO et al., 2021).

Ao serem questionados sobre os aspectos que facilitam a adesão ao tratamento, pessoas diagnosticadas com HA citaram: ter força de vontade, apoio familiar e multiprofissional, conhecimento sobre a patologia e forma de prevenção, e medo da morte (MIRANDA et al., 2021). Enquanto investigação conduzida com pessoas com DM identificou o apoio familiar como essencial para aceitação, motivação e adesão ao tratamento voltado para o controle glicêmico (MARTINS; RODRIGUES, 2019). Somam-se a esses elementos a capacidade de compreensão do paciente da sua condição crônica e a autoeficácia. Assim, acredita-se que fenômenos como letramento em saúde, acesso aos serviços de saúde e apoio social podem influenciar o seguimento terapêutico de pessoas com DM e/ou HA, porém estudos que investiguem todos os fenômenos em um mesmo momento são escassos.

A partir do exposto, pode-se apontar que os objetivos deste estudo foram caracterizar as pessoas com diabetes mellitus e/ou hipertensão arterial quanto às variáveis sociodemográficas, relacionadas à doença e ao estilo de vida; mensurar nessas pessoas os fenômenos de letramento em saúde, acesso aos serviços de saúde e apoio social; e verificar se existem associações estatísticas entre as variáveis investigadas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva e transversal, realizada no cenário da internet, de dezembro de 2023 a agosto de 2024. A população foi constituída por pessoas adultas e idosas com diagnóstico de diabetes mellitus e/ou hipertensão arterial. Os seguintes critérios de inclusão foram atendidos: adultos maiores de 18 anos e idosos, de ambos os sexos, alfabetizados, diagnosticados com DM e/ou HA, e que usem as redes sociais (Instagram ou Facebook). Foram excluídos os formulários incompletos. A técnica de amostragem foi não probabilística, do tipo intencional, tendo em vista que os componentes da população foram escolhidos

ISSN: 2447-6161

intencionalmente: os que desejavam participar da pesquisa, atendiam aos critérios de inclusão e responderam ao instrumento de coleta de dados online. Assim, a amostra foi coletada por conveniência de acordo com o tempo disponível para a realização do estudo.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário eletrônico produzido a partir do Google Forms. A divulgação do link ocorreu por meio das redes sociais mencionadas. O questionário respondido foi dividido em quatro módulos: 1) dados sociodemográficos (idade, sexo, estado civil, escolaridade, composição familiar, ocupação e crença religiosa); 2) dados clínicos, de estilo de vida e acesso aos serviços de saúde (peso, altura, tempo de diagnóstico da doença, quantidade de medicamentos em uso - para HA/DM ou não, prática de exercício físico, tabagismo, consumo de bebidas alcoólicas, alimentação saudável e características da busca por assistência em saúde); 3) aplicação do instrumento de avaliação do LS - Test of Functional Health Literacy in Adults - Short version (S-TOFHLA), adaptado para preenchimento online; e 4) aplicação da Escala de Apoio Social (MOS-SSS).

Foi realizada análise estatística descritiva e inferencial, com uso do software SPSS, versão 20. Adotou-se para as análises estatísticas o nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Na análise estatística descritiva foram calculadas frequências relativa e absoluta (variáveis categóricas), média, desvio-padrão, mediana, mínima, máxima e aplicado teste de Kolmogorov-Smirnov para verificar a dispersão das variáveis contínuas. Para verificar a associação entre as variáveis foram empregados os qui-quadrado de Pearson, e verificada a força de associação por meio da razão de chance (odds ration). Os resultados obtidos foram discutidos com base na literatura pertinente sobre a temática.

Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) online, o qual contêm esclarecimento dos riscos, benefícios e importância de participar da pesquisa. Por tratar-se de pesquisa online foi garantido a privacidade e sigilo para responder ao questionário de coleta dos dados. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Parecer nº 6.639.929).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 68 pessoas, com idade média de 57,2 anos (±12,4) diagnosticadas com DM e/ou HA. A maioria dos participantes (64,7%) era do sexo feminino, tinha companheiro (55,9%), era alfabetizada (72,1%) e possuía alguma religião ou crença (92,6%). Acerca das doenças, todos os participantes usavam medicação para DM e/ou HA; 50% relatou ser diagnosticado com DM, 82,4% foi diagnosticado com HA e 32,4% da amostra apresentavam as duas doenças, concomitantemente. Grande parte dos entrevistados (n=64) referiram valores antropométricos, tendo sido obtida a média de 76,68 kg de peso e uma média de altura de 1,59m. A média de IMC obtida foi de 30,09 kg/m² e grande parte da amostra apresentava sobrepeso ou obesidade (76,5%). Acerca dos hábitos de vida, 97,1% relatou não fumar, 70,6% não consumia bebida alcoólica, mas, apenas 30,9% afirmou realizar atividade física. Paralelamente a isso, 80,9% dos entrevistados disse seguir uma dieta saudável. De acordo com os dados, grande parte dos participantes possuía a doença a mais de 5 anos (57,4%), as mesmas trouxeram complicações para 38,2% da amostra.

Na caracterização dos participantes, alguns valores ficam em evidência: mais da metade da população estudada era do sexo feminino, tinha sobrepeso ou obesidade e ainda assim, menos de um terço realizava alguma atividade física. Os resultados são semelhantes ao estudo de Roman e Siviero (2018), feito com mulheres de Guaporé (RS), onde a maioria das mulheres tinham o IMC elevado e mais da metade (65,5%) eram sedentárias, as mesmas apresentaram alguma DCNT. A prática de atividade física regular é um fator importante para o tratamento de doenças crônicas como a HA, principalmente por diminuírem os níveis

ISSN: 2447-6161

séricos de triglicerídeos, sendo assim, indispensável para um bom prognóstico (BOTTCHER, 2019).

O letramento em saúde esteve adequado em 83,8% da população, onde destaca-se a Compreensão leitora, que apresentou média de 59,9 (±16,2) pontos e o entendimento numérico, que teve média de 19,4 (±7,4) pontos. Considerando o somatório total, a média obtida para letramento em saúde foi de 79,3 (±19,6) pontos. Acerca do acesso aos serviços de saúde, 66,2% recorria a uma rede de assistência à saúde pública, enquanto 17,6% utilizava o serviço particular. Quando questionados se frequentaram uma consulta especializada na sua doença, somente 48,5% responderam positivamente. Dentre todos os participantes, 55,9% relataram obter informações sobre sua doença com profissionais da área da saúde, nos quais a maioria (79,4%) relatou que está satisfeito com o atendimento e 88,2% afirmou ter um bom relacionamento com os mesmos. Apenas 4,4% (n=3) afirmou participar de um grupo de apoio sobre sua doença.

Analisando a média de letramento em saúde, observa-se um resultado favorável, visto que, segundo os dados obtidos pelo estudo de Marques, Escarce, Lemos (2018, p.6), "[...] usuários que apresentam melhor percepção do letramento em saúde tendem a avaliar melhor a própria saúde." Logo, entende-se que pessoas acometidas por doenças crônicas necessitam de um bom letramento para o melhor enfrentamento da sua doença, que perdurará pela vida inteira. Acerca do tipo de assistência em saúde que a amostra frequentava, percebe-se a alta demanda do Sistema Único de Saúde (SUS). Simões (2021) relembra em seu estudo como as DCNT exigem maior atividade do SUS, por ser o meio mais acessível para a maioria da população. Em contrapartida, é necessário o incentivo para que o sistema consiga contemplar todas as necessidades de uma população cada vez mais envelhecida, seja com a estrutura adequada, programas de promoção da saúde e medicamentos necessários.

O apoio social mensurado pela escala MOS-SSS obteve média de 59,96 (±17,2) pontos. O item "ter alguém que você ame e que faça você se sentir querido?" obteve a média de 3,60 (±0,964) sendo a maior média da escala. Paralelamente, o item "ter alguém para ajudá-lo nas tarefas diárias, se ficar doente?" obteve a média de 2,79 (±1,343), sendo o item com menor média. Sobre as associações estatísticas estudadas entre as variáveis, primeiro é importante ressaltar que o apoio social não apresentou associação significativa com nenhuma das variáveis. O nível adequado de letramento em saúde teve associação estatisticamente significativa com algumas variáveis. Na variável Sexo, ser do sexo masculino foi fator agravador para o letramento em saúde inadequado (OR 4,889, IC 95% 1,429-16,729 p=0,005) e ser do sexo femino foi relacionado a um LS adequado (OR 0,715, IC 95% 0,533-0,960 p=0,005). Quanto à variável Religião/crença, a mesma foi um fator de proteção contra um letramento em saúde ineficaz (OR 0,212, IC 95% 0,081- 0,556 p=0,006). Também esteve associado com comparecer a uma consulta na Unidade de Saúde da Família nos últimos 12 meses (OR 0,784, IC=0,679-0,906 p=0,036).

O apoio social é considerado um fator de extrema importância no enfrentamento de doenças crônicas, visto que pode ser provedor de motivação para a adesão terapêutica, além de incentivar o autocuidado do paciente (SANTOS et al., 2019). No presente estudo, infelizmente, o apoio social não teve associação significativa com nenhuma das variáveis, mas analisando-o separadamente, percebe-se que poucos entrevistados podiam contar com a ajuda de terceiros em caso de adoecimento. Já o letramento em saúde mostrou alguns resultados interessantes associado ao sexo: mulheres procuravam mais os serviços de saúde. Em sua pesquisa qualitativa, Ruiz e Tilio (2019) discorrem sobre quais fatores influenciam tal fenômeno, e apontam que, tanto fatores sociais impostos sobre as mulheres e homens como o próprio acesso às unidades de saúde (expediente de trabalho, não aceitação de saída para consultas) podem ser mais difíceis para os homens.

Quanto à variável Religião/crença, a mesma se mostrou um fator de proteção contra um letramento em saúde ineficaz. Tal fenômeno pode estar relacionado ao fato de que, a maioria das religiões, fomentam entre si o propósito de buscar conhecimento em algo superior, requerendo assim dos fieis uma frequência a mais de

ISSN: 2447-6161

leitura, busca, meditação e outros costumes particulares de cada crença. Em seu apanhado de estudos, Ribeiro e Minayo (2014) também relataram que pertencer a alguma religião tem um importante papel da promoção da saúde, visto que desperta um senso de pertencimento que favorece a socialização e o incentivo à busca de novos conhecimentos.

Comparecer a consultas em Unidades de Saúde da Família nos últimos 12 meses também apresentou associação estatisticamente significativa com estado civil solteiro (OR 1,425, IC=1,087-1,868, p=0,011), menor grau de instrução (OR=1,407 IC=1,127-1,756 p=0,019) e não consumir bebida alcoólica (OR= 2,700 IC=1,217-5,990, p=0,014). A realização de consulta em serviço especializado nos últimos 12 meses teve associação estatisticamente significativa com participantes que apresentavam IMC normal (OR=1,857 IC=1,167-2,955 p=0,030) e faziam exercícios físicos de forma regular (OR=1,865 IC= 1,186-2,933 p=0,012). A participação em grupos sobre DM e/ou HA foi bem pequena, mas o sexo masculino teve associação com essa participação (p=0,016). E o menor grau de instrução esteve associado com uma assistência em saúde oferecida exclusivamente pelo setor público (p=0,045).

A associação de comparecer a consultas em USF nos últimos 12 meses com estado civil solteiro pode ser explicada pelo fato de que pessoas que não tem companheiro podem ter mais flexibilidade nos horários, podendo assim ter uma acessibilidade mais fácil às consultas. Outro dado relevante é que pessoas que realizavam consultas em serviços especializados apresentaram IMC normal e faziam exercícios regularmente. De acordo com Curiolleti e Colliselli (2014) é necessário que pacientes com doenças crônicas tenham o acompanhamento especializado por conta das complicações decorrentes das mesmas.

CONCLUSÕES

Foi predominante os valores satisfatórios de LS, apoio social e acesso aos serviços de saúde. Estiveram associados com LS adequado ser do sexo feminino, possuir alguma religião/crença e comparecer a uma consulta na Unidade de Saúde da Família nos últimos 12 meses. Comparecer a consulta anual foi frequente para solteiros, com menor grau de instrução e que não consumiam bebida alcoólica. Realizar consulta em serviços especializados esteve associado a ter um IMC normal e fazer exercícios físicos de forma regular. O apoio social não apresentou associação estatisticamente significativa com nenhuma das demais variáveis investigadas. Portanto, concluímos que o Letramento em Saúde e o Acesso aos serviços de saúde estiveram associados com variáveis sociodemográficas, clínicas e de estilo de vida. Além de apresentarem pontos de interligação entre si. E que conhecer esses aspectos subsidia a elaboração de ações para favorecer a adesão terapêutica de pessoas com doenças crônicas com DM e/ou HAS. A importância dessa pesquisa vai além das doenças estudadas: ela se faz importante em todos os cenários de doenças crônicas, tendo em vista que são doenças para a vida inteira e que o paciente será o principal agente no seu cuidado. Além disso, o estudo é rico para os profissionais da área da saúde, em especial, aqueles que atuam na atenção primária e que estarão, juntamente com o paciente, traçando as estratégias de cuidado para o melhor enfrentamento da doença.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de expressar nossa sincera gratidão á agência de fomento PIBIC UNILAB-Af, pelo apoio financeiro e incentivo á pesquisa científica. O suporte oferecido foi essencial para o desenvolvimento deste trabalho, proporcionando os recursos necessários para a realização das atividades de pesquisa. Agradecemos também pela confiança depositada e pela oportunidade de participar deste programa, que incentiva a

ISSN: 2447-6161

inovação e a investigação científica no Brasil.

REFERÊNCIAS

BARROSO, W. K. S.; RODRIGUES, C. I. S.; BORTOLOTTO, L. A.; MOTA-GOMES, M. A.; BRANDÃO, A. A.; FEITOSA, A. D. M.et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial. Arq. Bras. Cardiol, v. 116, n. 3, p. 516-658, 2021. doi: https://doi.org/10.36660/abc.20201238

BOTTCHER, Lara Belmudes. Atividade Física como ação para promoção da saúde: Um ensaio crítico. Atividade Física, Revista Eletrônica Gestão & Saúde, 14 Ago. 2019. DOI https://doi.org/10.26512/gs.v0i0.23324. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/23324. Acesso em: 23 ago. 2024.

CURIOLETTI, Regina Maria; COLLISELLI, Liane. O PROCESSO DE CUIDAR DE USUÁRIOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E DIABETES MELLITUS NA PERSPECTIVA DA POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO. Processo de Cuidar, [s. l.], 11 dez. 2014

DIRETRIZES da Sociedade Brasileira de Diabetes: 2019-2020. São Paulo: Editora Clannad, 2020.

MARQUES, Suzana Raquel Lopes; ESCARCE , Andrezza Gonzalez; LEMOS, Stela Maris Aguiar. Letramento em saúde e autopercepção de saúde em adultos usuários da atenção primária. Letramento em Saúde, [S. l.], p. 1-8, 30 out. 2017. DOI https://doi.org/10.1590/2317-1782/20182017127. Disponível em: https://www.scielo.br/j/codas/a/t3VnctRJz9RJ5cNjQgyXvQv/?lang=pt. Acesso em: 25 ago. 2024.

MARTINS, M. M. F.; RODRIGUES, M. L. Diabetes: adesão do paciente e o papel da família nessa nova realidade. Rev Aten. Saúde v. 17, n. 59, p. 95-102, 2019. doi: https://doi.org/10.13037/ras.vol17n59.5838

MIRANDA, P. R. O.; SACRAMENTO, D. O.; DIAZ, F. B. B. S.; TOLEDO, L. V.; PEREIRA, R. S. F.; ALVES, K. R. Percepção de pessoas com hipertensão arterial sobre aspectos que influenciam a adesão ao tratamento. Rev. Enferm. UFSM, v. 11, p. 1-23, 2021. doi: https://doi.org/10.5902/2179769242403

RIBEIRO, Fernanda Mendes Lages; MINAYO, Maria Cecília de Souza. O papel da religião na promoção da saúde, na prevenção da violência e na reabilitação de pessoas envolvidas com a criminalidade: revisão de literatura. Promoção da saúde, [S. l.], p. 1-17, 6 jun. 2014. DOI DOI: 10.1590/1413-81232014196.13112013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/qkJB8TDDYjghy4NcJRWmh9J/. Acesso em: 26 ago. 2024.

ROMAN, Rafaela; SIVIERO, Josiane. Doenças crônicas não transmissíveis e os fatores de risco em mulheres de Guaporé (RS). Doenças crônicas não transmissíveis, Revista Eletrônica PUCRs, 17 abr. 2018. DOI https://doi.org/10.15448/1983-652X.2018.1.25909. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/faenfi/article/view/25909. Acesso em: 23 ago. 2024.

RUIZ, Juliana Machado; TILIO, Rafael De. Análise do discurso sobre gênero e cuidados em saúde de homens internados num hospital. Gênero e Psicologia, Revista Psicologia Política, v. 20, ed. 47, p. 132-148, 11 set. 2019.

SANTOS, Wallison Pereira da; SILVA, Myllene Miguel da; SOUSA, Fernanda Teixeira de; FREITAS, Fernanda Beatriz Dantas de. Interfaces da (não) adesão ao tratamento do diabetes mellitus tipo II. Revista de ciências da saúde nova esperança, [S. l.], p. 1-8, 31 ago. 2019. DOI 10.17695/revnevol17n2p56-63. Disponível em: https://revista.facene.com.br/index.php/revistane/article/view/201. Acesso em: 26 ago. 2024.

SIMÕES, Taynãna César; MEIRA, Karina Cardoso; SANTOS, Juliano dos; C MARA, Daniel Cardoso Portela. Prevalências de doenças crônicas e acesso aos serviços de saúde no Brasil: evidências de três inquéritos domiciliares. Acesso aos serviços de saúde, [S. l.], p. 1-16, 24 mar. 2021. DOI: 10.1590/1413-812320212690.02982021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/pYFSm9d883CVfKVBbg99xRf/. Acesso em: 27 ago. 2024.

ISSN: 2447-6161

ISSN: 2447-6161